

**Convocado por:** Eduardo Luiz Barbosa**Coordenação:** Eduardo Luiz Barbosa**Data:** 17/06/2026**Ausências justificadas:****Presentes:** constantes em lista de presença.

- Pautas:**
1. Bioética, participação comunitária e inclusão LGBTQIA+ na pesquisa clínica;
 2. Captação de Recursos Financeiros e Sustentabilidade - Barong.

- Informes:**
1. Pré-conferências de saúde;
 2. Parada do Orgulho LGBT+ SP;
 3. Conferência da IAS;

Item	Pauta	Encaminhamentos	Responsável
	Início da reunião	Boas-vindas aos participantes e incentivo à apresentação das pessoas presentes na reunião;	Eduardo Barbosa
1	Bioética, participação comunitária e inclusão LGBTQIA+ na pesquisa clínica	Na abertura dos trabalhos, foi apresentada contribuição elaborada por Mauro B. Fioramonti, intitulada <i>"Mulheres vivendo com HIV na Argentina: vulnerabilidades, avanços normativos e desafios atuais desde uma perspectiva bioética latino-americana"</i>. A apresentação teve como eixo central a análise das múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres vivendo com HIV, ressaltando que tais vulnerabilidades são socialmente construídas e resultam da intersecção entre desigualdades de gênero, raça, classe social, migração, orientação sexual e outras formas de exclusão. Durante a exposição, destacou-se que a abordagem bioética latino-americana compreende a vulnerabilidade como um processo decorrente de fatores históricos, políticos, sociais e econômicos, afastando a ideia de que determinadas pessoas sejam vulneráveis por natureza. Nesse contexto, enfatizou-se a necessidade de ampliar o debate para além dos aspectos biomédicos da infecção pelo HIV, incorporando questões relacionadas ao enfrentamento do estigma, da violência de gênero, das desigualdades socioeconômicas, do acesso aos direitos sexuais e reprodutivos e da participação comunitária. Foram discutidos aspectos relacionados à pesquisa clínica e à justiça social, especialmente quanto à sub-representação de mulheres, pessoas trans, população LGBTQIA+, pessoas negras, migrantes e demais grupos historicamente marginalizados nos estudos científicos e na formulação de políticas públicas. Ressaltou-se que a ética em pesquisa exige não apenas o cumprimento dos procedimentos formais de consentimento, mas também o enfrentamento das desigualdades que limitam a participação efetiva desses grupos e o acesso aos benefícios produzidos pela ciência. O palestrante compartilhou, ainda, reflexões decorrentes da experiência vivenciada junto ao MOPAIDS e ao Grupo Pela Vidda/SP, destacando o papel fundamental desempenhado pelas organizações comunitárias na preservação da memória do movimento social, no	Mauro Fioramonti

	acolhimento das pessoas vivendo com HIV e na defesa permanente dos direitos humanos. Salientou-se que o encontro representou importante espaço de diálogo entre pesquisadores, ativistas e profissionais comprometidos com a saúde coletiva e a justiça social. Na sequência, foram apresentados dados referentes à situação epidemiológica do HIV na Argentina, evidenciando que, embora o país disponha de acesso universal ao tratamento, persistem importantes desigualdades que afetam especialmente mulheres em situação de maior vulnerabilidade social, como mulheres trans, negras, indígenas, migrantes, trabalhadoras sexuais e vítimas de violência doméstica. Destacou-se a contribuição da bioética feminista para a compreensão dos impactos das desigualdades de gênero, da discriminação e da responsabilização moral historicamente atribuída às mulheres vivendo com HIV. Também foi abordado o marco legal argentino representado pela Lei nº 27.675, que estabelece a resposta integral ao HIV, hepatites virais, infecções sexualmente transmissíveis e tuberculose, sendo reconhecida como importante avanço ao incorporar os princípios dos direitos humanos, da proteção social, da equidade de gênero e do enfrentamento ao estigma. Entretanto, registrou-se que permanecem desafios relacionados à efetiva implementação das políticas públicas previstas na legislação. No decorrer das discussões, foram apresentados os impactos dos recentes retrocessos nas políticas públicas argentinas, especialmente aqueles relacionados à redução de estruturas governamentais voltadas às políticas para mulheres, aos cortes orçamentários na saúde pública, às dificuldades no acesso a métodos preventivos, exames diagnósticos e programas de acolhimento, bem como aos possíveis reflexos dessas medidas sobre a resposta à epidemia de HIV. Os participantes ressaltaram a importância da Bioética de Intervenção como referencial para compreender os efeitos das desigualdades estruturais na garantia do direito à saúde e na proteção das populações historicamente vulnerabilizadas. Ao final, foram discutidas possibilidades de fortalecimento da cooperação entre Brasil e Argentina, destacando-se a necessidade de ampliar o intercâmbio entre organizações da sociedade civil, pesquisadores e profissionais de saúde, especialmente em temas relacionados às interseccionalidades de gênero, raça e classe; envelhecimento das pessoas vivendo com HIV; enfrentamento do estigma; participação comunitária nas pesquisas científicas; garantia dos direitos sexuais e reprodutivos; acesso à saúde da população LGBTQIA+; impactos dos retrocessos nas políticas públicas e preservação da memória histórica do movimento de resposta ao HIV na América Latina. Como encaminhamento, reforçou-se a importância de manter o diálogo permanente entre universidades, serviços de saúde e organizações da sociedade civil, fortalecendo redes latino-americanas de cooperação	
--	---	--

		voltadas à promoção da justiça social, da equidade e dos direitos humanos das pessoas vivendo com HIV. Eduardo Barbosa faz considerações referentes a apresentação e ressalta a semelhança da onda direitista que assola os países, que insistem em tirar o papel dos sujeitos e das organizações dos processos de bioética e pesquisas e questiona quais caminhos percorrer para que isso não se efetive. Agradece a participação de Mauro e deseja que possamos efetivar outras trocas. OBS: A apresentação efetivada e demais considerações oportunas fossem enviadas ao Mopaid. Todo material apresentado estará disponível para consulta em nosso site.	
2	Captação de Recursos Financeiros e Sustentabilidade	Marta – Instituto Cultural Barong faz apresentação sobre a sustentabilidade das ONGs e coletivos ligados à prevenção do HIV/Aids, com foco em financiamento, articulação política e oportunidades práticas para o MOPAIDS e redes semelhantes. A apresentação parte da ideia de que a sustentabilidade dessas organizações depende de três dimensões: financeira, técnica e política. Ela destaca que, em estudos citados sobre projetos em São Paulo, poucas iniciativas conseguem contemplar plenamente essas três frentes, o que mostra fragilidade estrutural do setor. Na parte financeira, o material discute diversificação de fontes de recurso, como editais públicos, iniciativa privada, eventos, doações de pessoas físicas, associados e venda de produtos. Também menciona geração de renda, continuidade de projetos e autonomia institucional como pontos centrais. Temas e propostas: Um eixo importante é a relação entre movimentos sociais e empresas, incluindo a discussão sobre apoio de laboratórios e a possibilidade de incentivos fiscais para quem financia ações de Aids. O material também traz exemplos históricos, como ações de rua, mídia espontânea e campanhas que ajudavam a dar visibilidade ao tema. Outro bloco trata de oportunidades institucionais e legais, como SIPAT/CIPA, a campanha Dezembro Vermelho, e leis recentes sobre prevenção de IST/HIV com jovens e adolescentes. A ideia é mostrar espaços onde ações educativas podem ser inseridas e fortalecidas. Proposta de fundo: A apresentação propõe pensar num Fundo Estadual de Prevenção, Redução de Danos e Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva, financiado por produtos associados a maior risco em saúde pública. Há uma estimativa apresentada de algo em torno de R\$ 9,8 milhões a R\$ 10,8 milhões por ano, com uma estrutura hipotética de distribuição para cerca de 40 organizações. Foco no MOPAIDS: No final, o material faz perguntas diretas sobre o papel do MOPAIDS: quem somos, qual foi nossa contribuição, como registrar experiências, quais indicadores comuns temos e se o coletivo poderia inclusive pensar num modelo de fundo. Ou seja, o arquivo não é só informativo; ele também é provocativo e estratégico, tentando	Marta Mc Britton



Movimento Paulistano de Luta contra a AIDS

Ata de Reunião Ordinária

		abrir debate sobre organização, memória e financiamento do movimento. Marta, em síntese diz que defende que a luta contra HIV/Aids precisa combinar financiamento sustentável, incidência política e maior visibilidade pública, com o MOPAIDS como possível articulador desse processo. OBS: A apresentação efetivada e demais considerações oportunas fossem enviadas ao Mopaid. Todo material apresentado estará disponível para consulta em nosso site.	
--	--	---	--

INFORMES:

Item	Instituição	Informação
1	Pré-conferências de saúde	Foi realizada as Prés conferencias da 23ª Conferência Municipal de Saúde de São Paulo e a mesma se dará entre os dias 2 e 4 de julho de 2026 . O evento debatera os eixos e metas do Plano Municipal de Saúde (PMS) e serviu como etapa preparatória para a 10ª Conferência Estadual e a 18ª Conferência Nacional.
2	Parada do Orgulho LGBTQ+ SP	Participamos da 30ª Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, que ocorreu no domingo, 7 de junho de 2026, na Avenida Paulista, com o tema "A rua convoca, a urna confirma".
3	Conferência da IAS	Será criado um espaço (grupo de whatsapp) com os participantes da Conferencia, para que os mesmos possam articular de forma ágil, ações que irão ser realizadas naquele espaço.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

(print screen e foto)





Movimento Paulistano de Luta contra a AIDS

Ata de Reunião Ordinária

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Participante	Organização, Movimento, Rede ou Coletivo
1	Dayana Dias Carneiro	Projeto Bem-Me-Quer
2	Eduardo Luiz Barbosa	Grupo pela Vidda/SP
3	Lucrecia Aparecida Oliveira Lopes	Mopaid
4	Marcel Reis	Grupo Pela Vidda/SP - CRLGBTI+ Brunna Valin
5	Maria Elisa Da Silva	MNCP SP
6	Marta Mc Britton	Instituto Cultural Barong
7	Nathielly Roberta Janutte Dos Santos	FIOCRUZ/SENAD - CCEDL
8	Neuza Maria Ferreira Jaloretto	Rede Paulista de Controle Social da Tuberculose
9	Regina C P Vieira	Cotic
10	Tatiana Vieira	Assembleia Popular de Saúde da Zona Oeste
11	Walter Mastelaro Neto	Ativista Independente
12	Washington Oliveira Irmão	Casa de Assistência Filadélfia
13		

PRÓXIMA REUNIÃO

Data: 15/07/2026	Pautas: a definir	Início: 15h00	Término: 17h00	Local: reunião virtual
-------------------------	--------------------------	----------------------	-----------------------	-------------------------------